



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus

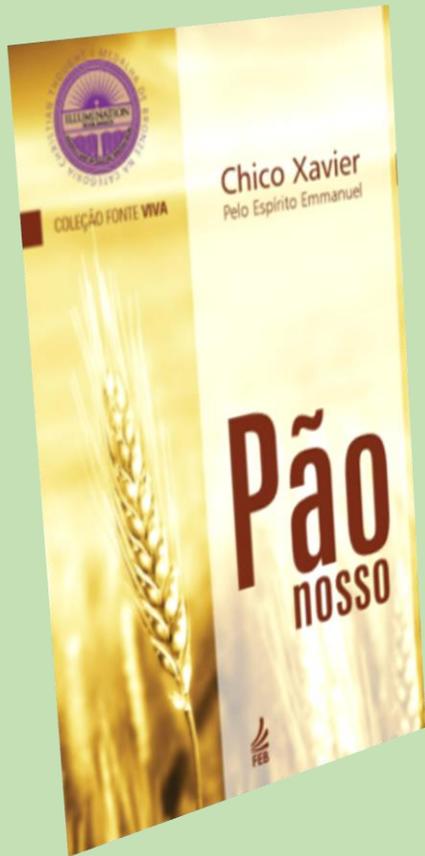


Direito sagrado

Porque a vós foi concedido, em relação a Cristo, não somente crer nele, como também padecer por ele. – Paulo (Filipenses, 1:29)

Cooperar pessoalmente com os administradores humanos, em sentido direto, sempre constitui objeto da ambição dos servidores dessa ou daquela organização terrestre.

Ato invariável de confiança, a partilha da responsabilidade, entre o superior que sabe determinar e fazer justiça e o subordinado que sabe servir, institui a base de harmonia para a ação diária, realização essa que todas as instituições procuram atingir.



Muitos discípulos do Cristianismo parecem ignorar que, em relação a Jesus, a reciprocidade é a mesma, elevada ao grau máximo, no terreno da fidelidade e da compreensão.

Mais entendimento do programa divino significa maior expressão de testemunho individual nos serviços do Mestre.

Competência dilatada — deveres crescidos.

Mais luz — mais visão.

Muitos homens, naturalmente aproveitáveis em certas características intelectuais, mas ainda enfermos da mente, desejariam aceitar o Salvador e crer nele, mas não conseguem, de pronto, semelhante edificação íntima. Em vista da ignorância que não removem e dos caprichos que acariciam, falta-lhes a integração no direito de sentir as verdades de Jesus, o que somente conseguirão quando se reajustem, o que se faz indispensável.



Todavia, o discípulo admitido aos benefícios da crença foi considerado digno de conviver espiritualmente com o Mestre. Entre ele e o Senhor já existe a partilha da confiança e da responsabilidade. Contudo, enquanto perseveraram as alegrias de Belém e as glórias de Cafarnaum, o trabalho da fé se desdobra maravilhoso, mas sobrevindo a divisão das angústias da cruz, muitos aprendizes fogem receando o sofrimento e revelando-se indignos da escolha. Os que assim procedem categorizam-se à conta de loucos, porquanto subtrair-se à colaboração com o Cristo é menosprezar um direito sagrado.

*XAVIER, Francisco Cândido/Emmanuel. **Pão Nosso**, cap.104.*

MOMENTO DE ORAÇÃO





Tema 28

A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS: A CURA DO SERVO DO CENTURIÃO (MT 8: 5-13)

Turma 5

CONHECER

CAFARNAUM



CENTURIÃO

Era o oficial responsável por comandar uma centúria, dando ordens que deveriam ser prontamente obedecidas pelos homens que liderava, inclusive na rápida execução de uma qualquer formação militar e, encarregava-se da disciplina e instrução da legião.



<https://pt.wikipedia.org/wiki/Centuri%C3%A3o>

8 5. Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que o implorava e dizia
6. Senhor, o meu criado está deitado em casa parálítico, sofrendo dores atrozes. 7.
Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo. 8. Mas o centurião, respondeu-lhe: Senhor, não sou
digno de receber-te sob o meu teto, basta que digas uma palavra e meu criado
ficará são. 9. Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob
o meu comando; e quando digo a um: Vai! ele vai, e a outro Vem!, ele vem; e
quando digo ao meu servo: Faze isto, ele o faz. 10. Ouvindo isso, Jesus ficou
admirado e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que, em Israel, não achei
ninguém com tanta fé. 11. Mas eu vos digo que virão muitos do Oriente e do
Ocidente e se assentarão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus;
12. Enquanto os filhos do Reino serão postos para fora, nas trevas; onde haverá
choro e ranger de dentes. 13. Em seguida disse ao centurião: Vai, como creste, assim
te seja feito! Naquela mesma hora, o criado ficou são.”

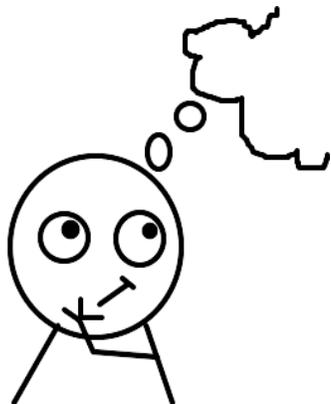


28.1 A ROGATIVA DO CENTURIÃO

5. Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que o implorava e dizia 6. Senhor, o meu criado está deitado em casa parálítico, sofrendo dores atrozes. 7. Jesus lhe disse: Eu irei curá-lo.



**QUAL MINHA ATITUDE DIANTE DA
SÚPLICA DE ALGUÉM QUE
APARENTEMENTE É MEU INIMIGO?**





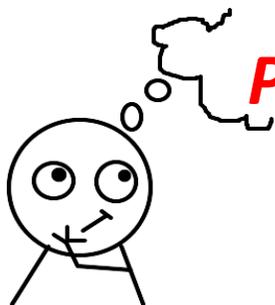
“Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para nos criticar, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.”

⁸ Mas o centurião, respondeu-lhe: Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto, basta que digas uma palavra e meu criado ficará são. ⁹ Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando; e quando digo a um: Vai! ele vai, e a outro Vem!, ele vem; e quando digo ao meu servo: Faze isto, ele o faz. ¹⁰ Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém com tanta fé.



PODEMOS MEDIR O TAMANHO DA NOSSA FÉ?



Poder-se-á definir o que é ter fé?

— Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade.

Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido.

Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a Luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor”.

[...], vemos que o centurião compreendia perfeitamente aquilo que até hoje muitos ignoram, isto é, a maneira de Jesus agir através das milícias do Céu. A analogia que ele estabeleceu, como chefe de cem inferiores, entre seu comando e o comando de Jesus dirigindo os batalhões celestes, é das mais felizes para aclarar o modo de ação empregado pelo Redentor do mundo na obra da salvação.

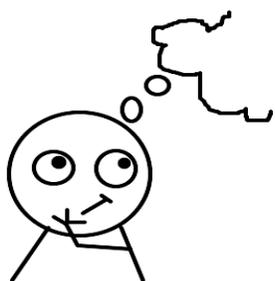


28.3 O REINO DE DEUS ANUNCIADO POR JESUS ABRANGE A HUMANIDADE TERRESTRE



11. Mas eu vos digo que virão muitos do Oriente e do Ocidente e se assentarão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus; 12. Enquanto os filhos do Reino serão postos para fora, nas trevas; onde haverá choro e ranger de dentes. 13. Em seguida disse ao centurião: Vai, como creste, assim te seja feito! Naquela mesma hora, o criado ficou são.”

COM O ESTUDO DO EVANGELHO REDIVIVO, COMO ESTÁ A MINHA CRENÇA?



“[...] fé é energia de vital importância, por irradiar vibrações poderosas que atingem os fulcros das nascentes que produzem os acontecimentos, aí agindo”. “Vai-te” — disse o Amigo ao amigo confiante, — e como creste assim te seja feito.” “Curou-se o servo do centurião.”



VIVER



[...] Mede-se, portanto, a capacidade da fé religiosa pela maneira como são enfrentadas as vicissitudes e recebidas as provações por aquele que a possui. Ninguém se encontra no mundo físico sem a experiência dos processos iluminativos que são propiciados tanto pelo sofrimento quanto pelas realizações enobrecedoras.. [...].





Quais ensinamentos nos traz a súplica do Centurião?

- ✓ O exemplo do bem
- ✓ Humildade
- ✓ A força da solidariedade
- ✓ Coragem
- ✓ A gratidão
- ✓ O valor da intercessão
- ✓ O Poder da fé



[...] aproveita-se Jesus para afirmar que não é a raça e a religião que influem na conquista do "reino dos céus", mas o conhecimento da Verdade adquirido pela elevação pessoal de cada um. [...]

[...] Admirável centurião! Conhecedor profundo e sempre seguro da iniciação da Verdade, revela-se homem de grande evolução, pois vivia as duas qualidades máximas do evoluído: o AMOR e a HUMILDADE.



REFLEXÃO

É que o Mestre Divino não veio à Terra apenas para religar ossos quebrados ou reavivar corpos doentes, mas acima de tudo, descerrar horizontes libertadores à sublime visão da alma, banindo o cativeiro da superstição e do fanatismo.

XAVIER, Francisco Cândido. **Doutrina-escola**. Por diversos Espíritos. Cap.11.



REFERÊNCIAS

- MOURA, Marta Antunes. **O Evangelho Redivivo Livro II. Estudo Interpretativo do Evangelho segundo Mateus**, FEB, 1ª edição, 2020.
- **Bíblia de Jerusalém.**
- XAVIER, Francisco Cândido. **Pão Nosso**. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.104.
- _____ . **Ceifa de Luz**. Cap.52.
- _____ . **O Consolador**, Q. 354.
- _____ . **Doutrina-escola**. Por diversos Espíritos. Cap.11.
- VINICIUS (Pedro Camargo). **Em torno do Mestre**. Cap. Milícias Celestes.
- PASTORINO Carlos. **Sabedoria do Evangelho**. Vol. III, cap.1.
- FRANCO, Divaldo Pereira/Amélia Rodrigues. **Há Flores no Caminho**. Cap.1
- _____/Joanna de Ângelis. **Atitudes Renovadas**. Cap.13
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Centuri%C3%A3o>





GRATIDÃO

